

Dossiê Religiões Orientais

Editorial

O presente número da *Revista Religare* traz o segundo dossiê deste periódico especialmente dedicado às tradições orientais, com uma ênfase numérica em artigos que discutem religiões e filosofias da Índia (embora também tenhamos artigos dedicados a aspectos do Taoísmo e Zen Budismo).

A ênfase nesta temática se deve justamente ao momento de atual florescimento das pesquisas sobre esta temática no âmbito da academia brasileira. Este “florescimento” pode ser verificado tanto em nosso programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB, como em outros programas da área, ou de áreas correlatas (como Filosofia e Letras) que se encontram aqui representados através dos artigos de seus pesquisadores.

A respeito deste processo de “aproximação” da academia brasileira com temas relacionados às religiões e filosofias orientais, fizemos as seguintes considerações em nosso editorial anterior:

As tradições da Índia e oriente (especialmente China), antes consideradas tão distantes, a cada dia parecem se aproximar de nós. (...) Há uma demanda crescente pelos textos originais diretamente traduzidos para a nossa língua, o que reflete uma busca na academia brasileira por estudos de qualidade nesta área. E, este diálogo Índia-Brasil, que antes dependia do crivo dos estudiosos europeus e norte americano, agora vem sendo estabelecido de forma direta, não mais passando por esta triangulação. Assim, retirando o véu de exotismo e diferença através do qual as religiões e sistemas filosóficos da Índia vinham sendo observados no contexto acadêmico brasileiro, o que temos agora é uma nova leva de produções acadêmicas, voltadas para a compreensão de grandes temas destas tradições que nos dizem respeito até hoje. Durante muito tempo, os estudiosos olharam o oriente como o “outro”, como aquilo que não nos pertence. Justamente essa perspectiva pautou boa parte dos estudos acadêmicos do século XIX e início do XX: um misto de exotismo e curiosidade que fascinava dos pesquisadores das universidades ocidentais que se autodenominavam “orientalistas”.¹

¹ GNERRE, M. L. A. “Editorial”. In: *Revista Religare* (UFPB), v. 8, n. 1, 2011, p. 1

Estas considerações, elaboradas no ano de 2011, tornaram-se ainda mais relevantes durante o ano de 2012, quando pudemos aprofundar estes diálogos Índia-Brasil através da realização de um evento especialmente dedicado ao tema, o I ENPERI - Encontro de Pesquisas em Religiões e Filosofias da Índia. Este evento, realizado entre os dias 19 e 21 de novembro de 2012, foi promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB com o apoio da CAPES, e reuniu em João Pessoa (PB) pesquisadores de diversas áreas e oriundos de diversas instituições brasileiras. Os diversos pesquisadores reunidos naquela ocasião apresentaram como elemento comum a dedicação ao estudo dos sistemas filosóficos e religiosos da Índia, seja na antiguidade ou na contemporaneidade (uma das características atribuídas à cultura e à sociedade indianas é exatamente a convivência do arcaico com o moderno). Além disso, o evento contou também com a participação de um representante da embaixada da Índia em Brasília², o que fortaleceu o referido processo de abertura de um diálogo direto entre Índia-Brasil, conforme havíamos previsto em nosso editorial anterior. Boa parte dos artigos que ora apresentaremos aos leitores foram produzidos no contexto deste evento.

Vale também ressaltar que este processo de valorização crescente das pesquisas sobre tradições da Índia vem ocorrendo de forma intensa em outros programas de pós-graduação, sobretudo no PPCIR da Universidade Federal de Juiz de Fora, que conta com o Núcleo de Estudos em Religiões e Filosofias da Índia. Justamente este programa também publicou recentemente um número de seu periódico (*Numem*) especialmente dedicado ao tema. Sem dúvida, há um diálogo entre este número da *Religare* que aqui apresentamos aos leitores, e este número da referida revista *Numem*³. Este diálogo se dá tanto entre os temas que emergem nos artigos, quanto entre as concepções sobre as pesquisas na área. A este respeito, temos as seguintes considerações no editorial daquela revista:

Superados os equívocos orientalistas e atenuado o caráter eurocêntrico e messiânico que orientou sua disseminação inicial no Ocidente, o pensamento da Índia reclama, nos dias de hoje, um espaço legítimo de originalidade, rigor e cognição. Mais ainda, ele rejeita o rótulo positivista de “pensamento antigo” ao se apresentar como um fluxo de reflexão e práxis contínuas, de

² Atendendo ao convite da comissão organizadora do evento, o Ministro Conselheiro da Embaixada da Índia em Brasília, Sr. Raj Kumar Srivastava, participou das cerimônias de abertura e encerramento (nos dias 19 e 21 de Novembro de 2012) quando também proferiu palestra sobre questões filosóficas e sociais da Índia.

³ Cf. Revista *Numem* (UFJF), v. 14, n.2, 2011.

caráter dinâmico e plural, que se desenrolam desde tempos imemoriais até o presente.⁴

Acreditamos que os artigos que ora apresentamos ao leitor, participam justamente de esta “busca por um espaço legítimo de originalidade, rigor e cognição para o pensamento indiano” no âmbito da academia brasileira (e isto pode aqui ser expandido para outras tradições “orientais”). Colaboram, desta forma, para a construção de novos olhares sobre este imenso oceano de práticas e conhecimentos.

O presente número da revista *Religare* inaugura uma nova seção temática, intitulada “Conferências”. Nesta seção, apresentaremos textos provenientes de conferências ministradas por professores de instituições renomadas, que tem colaborado para o nosso programa e para o desenvolvimento de debates no campo das Ciências das Religiões.

Neste número, apresentamos aos leitores um registro da valiosa contribuição para a nossa área de Religiões e Filosofias da Índia através da publicação do texto de uma conferência do Prof. Purushottama Bilimoria, PhD; professor da Universidade da Califórnia (EUA); da Universidade de Deakin (Australia) e editor chefe da revista *Sophia*. Este professor ministrou um minicurso e uma conferência junto ao PPGCR/UFPB em Junho de 2012, e deixa sua contribuição para a nossa revista na forma do texto *O problema do mal na teodiceia ocidental: O que o teísmo e não-teísmo indianos tem a dizer sobre este desafio?*. Neste texto o autor discute a prática comum na filosofia teológica ocidental de caracterizar como Teodiceia todas as maneiras de se responder de maneira defensiva ao assim chamado ‘Problema do Mal’. Em contrapartida, analisa as tradições não ocidentais, principalmente a teologia filosófica indiana, onde a distinção entre o lógico e o perceptível como formulado nos debates ocidentais não é tão marcada. A tradução do Inglês foi feita por Afonso Damião, pesquisador do PPCIR/UFJF.

Após o texto da conferência, seguem-se onze artigos regulares que compõe este número. Fizemos uma divisão destes artigos em blocos temáticos. Tal divisão, no entanto, não é rígida, sendo que um artigo poderia tranquilamente participar de outros blocos. Nossa intenção foi apenas a de criar “focos” de interesse e diálogos possíveis no

⁴ LOUNDO, Dilip e PIEPER, Frederico. “Editorial”. In: Revista Numem (UFJF), v. 14, n.2, 2011, p. 1.

interior desta publicação. Assim, apresentamos ao leitor um primeiro bloco que enfatiza um olhar sobre a tradição indiana à partir de perspectivas literárias.

Abrindo esta seção temos o artigo da professora Sandra S. F. Erickson (UFRN), intitulado *Dharmakaya & Nirvanakaya: corpos de êxtase na poesia de Augusto dos Anjos*. Nele o leitor irá encontrar uma análise bem elaborada da presença do imaginário e da simbologia budista na poesia de Augusto dos Anjos, a partir do poema *Eu* (Augusto dos Anjos, 1912). O segundo artigo que compõe este bloco intitula-se *Cecília Meireles e a Índia: das provisórias arquiteturas ao “êxtase longo de ilusão nenhuma”* sendo de autoria da Pesquisadora e doutoranda da Unesp Gisele Pereira de Oliveira. Neste artigo, a autora apresenta uma seleção de poemas de Cecília Meireles cujas análises apontam premissas do pensamento indiano. Por fim, temos o artigo da também pesquisadora e doutoranda da UFJF, Gisele Cardoso de Lemos. Seu texto, intitulado *Traduções da literatura ficcional indiana para o português: uma questão cultural* analisa traduções para o português brasileiro da literatura ficcional indiana (originalmente em inglês), e discute problemas de interpretação cultural que emergem nestas traduções.

Um segundo bloco temático enfatiza aspectos mais práticos e educativos de importantes concepções filosóficas, já que filosofia e prática caminham de mãos dadas neste contexto. Incluímos nesta seção o artigo de *Religião, Educação e Marcialidade na formação histórica do Kung Fu: alguns apontamentos sobre um campo de pesquisas recente no Brasil*, do professor Matheus da Cruz e Zica (UFPB). Neste artigo, são discutidos temas como a relação entre a prática do Kung Fu e a tradição budista, bem como a entrada do Kung Fu nos meios acadêmicos brasileiros, além de outros temas importantes relativos à história desta arte marcial. O segundo artigo, da professora Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira (UFPB), intitula-se *Yoga para crianças – uma prática em construção*. Nele, a autora faz uma importante discussão sobre a maneira como a prática do yoga vem sendo proposta para crianças, a partir da análise de livros sobre o tema voltados para o público infantil. Por fim, temos também neste bloco o artigo *O conceito de felicidade na Bhagavad-Gita: similaridades e contrastes com o paradigma hegemônico no Ocidente*, do professor Thiago Pelúcio Moreira (UFPB). Trata-se de um texto que analisa conceito de felicidade de acordo com o *Bhagavad-Gita* e sua aplicabilidade na atualidade (justamente por isso incluímos este artigo no bloco de textos voltados para elementos de caráter prático e experiencial destas tradições).

Por fim temos um bloco de artigos que se voltam majoritariamente para aspectos históricos ou filosóficos destas tradições. Inaugurando este bloco, temos o texto do pesquisador e doutorando da UFJF Lúcio Valera, que se intitula *Morte no hinduísmo: transmigração e libertação*. Nele, o autor discute temas como morte e imortalidade tomando por os ensinamentos do *Bhagavad-Gita* a partir de duas perspectivas: a da transmigração da alma e a da libertação da existência material. O segundo artigo desta seção, da professora Lívia Borges Lopes (Universidade Católica de Brasília), intitula-se *Postulados do Vedanta: contribuições de Vivekananda para transformação social a partir do reposicionamento do sujeito diante de sua existência, significado e valores*. Aqui, a autora analisa o conceito de unidade preconizado nos sistemas Vedanta e Yoga, e a forma como este conceito é difundido por Swami Vivekananda tanto no oriente como no ocidente. O terceiro trabalho, da professora Zélia M.Bora (UFPB), intitulado *A Representação da mulher e da natureza no Budismo medieval*, busca estabelecer uma relação entre a desvalorização da mulher e da natureza, como um processo histórico que resultou na dominação de ambas no contexto do ocidente. Paralelamente a isso, a autora analisa aspectos históricos e conceituais do Budismo, sobretudo no Japão, onde há uma sobrevivência da sacralidade feminina associada à natureza. O quarto artigo deste bloco intitula-se *Crítica budista de Nietzsche*, de autoria do professor Derley Menezes Alves, do Instituto Federal de Sergipe. Nele o autor apresenta uma aproximação introdutória ao estudo das relações entre Nietzsche e o budismo. Fechando este bloco de artigos e reflexões, temos o texto do professor Deyve Redyson (membro do PPGCR/UFPB), intitulado *A natureza da vacuidade a leitura do prajñā pāramitā a partir de o ornamento da clara realização do Buda Maitreya*.

Boa leitura!

Maria Lucia Abaurre Gnerre